

LEITURA COMO INSTRUMENTO DE EMANCIPAÇÃO

Dayane Pereira Barroso de Carvalho (UEMASUL)

Zanado Pavão Sousa Mesquita (UEMASUL)

zanado.mesquita@uemasul.edu.br

Maria da Guia Taveiro Silva (UEMASUL)

maria.silva@uemasul.edu.br

Os indivíduos inseridos em sociedades grafocêntricas devem se utilizar de práticas de leitura como instrumento de emancipação, o que requer reflexão de como ocorre o acesso à leitura, sua mediação e as estruturas de poder e os ambientes sociais, nos quais os aprendizes são envolvidos. Assim, este artigo pretende discutir leitura como instrumento de emancipação. Ademais, como as práticas de leitura podem modificar as condições dos sujeitos, que se encontram em situação desfavorecida, as estruturas de poder excludentes e como essas estruturas podem limitar suas escolhas. O Brasil ainda se encontra em uma situação educacional que merece atenção. Alavancar os níveis de leitura e práticas sociais de leitura, em um país que ainda mantém níveis alarmantes de pobreza e extrema pobreza, requer mudanças não apenas nos limites dos muros escolares. O Estado precisa garantir que todos tenham condições não só de acesso à escolarização, mas, também, de permanência. É preciso subverter a ordem social. As mudanças na educação produzem mudanças na aprendizagem dos sujeitos. A abordagem desta reflexão é bibliográfica e fundamenta-se na teoria de Soares (2009), Freire (2004), Morin (2011), Gadotti (2015), Solé (1998), Kleiman (2004; 2013) e Koch; Elias (2012) entre outros. A escola brasileira tem avançado, mas ainda tem que muito a fazer para alcançar os níveis ideais de leitura. A relevância desta reflexão se dá pelo fato de poder contribuir com professores, gestores e os que trabalham, são responsáveis ou que se envolvem com o ensino da leitura, bem como com os estudantes que estão em formação com o mesmo propósito.

Palavras-chave:

Leitura. Práticas sociais de leitura. Letramento.